

DIVERSIDADE DISCURSIVA NA OBRA QUADRINIZADA DE MAURÍCIO DE SOUSA

Erivelton Nonato de Santana*

Resumo: *Este artigo tem como principais objetivos evidenciar a ocorrência da heterogeneidade discursiva e de conteúdos ideológicos presentes nas histórias em quadrinhos da Turma da Mônica, de Maurício de Sousa. Para isto, realizou-se uma breve análise do processo discursivo e produção de sentidos presentes nas histórias em quadrinhos, visando encontrar nelas traços que evidenciem a presença de discursos distintos através das personagens, aventuras e situações vivenciadas por eles. Com isso, espera-se contribuir com a elaboração de práticas educativas, no âmbito escolar ou extra-escolar, capazes de conduzir o público leitor a desenvolver um olhar mais aguçado e polissêmico para os conteúdos das histórias em quadrinhos.*

Palavras-chave: Heterogeneidade; Discurso; Ideologia; História em quadrinhos.

INTRODUÇÃO

Os estudos lingüísticos que concebem o texto como uma unidade complexa de significados tornaram-se ainda mais evidentes a partir da década de 1960, momento em que a lingüística textual passou a adquirir maior valor científico. Juntamente com esta reconfiguração no âmbito dos estudos da linguagem, um novo olhar sobre o processo de produção textual foi lançado e assim outros aspectos passaram a ter importância primordial na investigação científica acerca da linguagem, a saber: o contexto e suas nuances históricas, as influências culturais e do meio social na produção do texto.

A partir daí passou-se a considerar a relevância do contexto social para os estudos sobre linguagem, já que as relações sociais são determinadas pelo contexto em que estas se materializam, o que terá influência direta no processo enunciativo. Sendo assim, as relações enunciativas cumprirão a função de veiculadoras de sentidos, conceitos e valores diversos, traduzindo visões de mundo que o sujeito poderá adquirir, através da linguagem, no decorrer da sua vida. Desse modo, o produto individual da fala, da escrita e de todos os atos comunicativos será oriundo do meio em que se vive, ou seja, toda a produção enunciativa advém de um contexto social, histórico e cultural que legitima o indivíduo enquanto sujeito histórico desses atos de enunciação.

A heterogeneidade discursiva e a veiculação de valores

A polifonia é um dos fenômenos relacionados diretamente à manifestação da heterogeneidade. Através da polifonia e do inconsciente, o outro se faz presente no discurso do sujeito assujeitado, que se apresenta como um ser complexo. O sujeito em si é visto como uma representação, estando, portanto, na ordem da linguagem; por isso mesmo, ele se estrutura a partir da relação estabelecida entre seu inconsciente e a linguagem. Para Lacan, o inconsciente se estrutura como uma linguagem, uma cadeia latente de significantes que se repete e interfere, efetivamente, no discurso; deduz-se, daí, que o discurso é atravessado pelo discurso do outro.

* Doutorando em Letras Vernáculas / UFBA. Professor Substituto da UFBA. Mestre em Lingüística Aplicada / UFBA. Pesquisador Bolsista / CAPES. Autor.

A noção de interferência do discurso do outro no discurso de um sujeito constituído faz parte do fenômeno da polifonia, questão já aventada no trabalho de Bakhtin sobre Filosofia da Linguagem, e conduz às reflexões sobre outro fenômeno fundamental da Análise do Discurso: a heterogeneidade.

Este fenômeno é um importante elemento constitutivo da AD e apresenta-se sob as formas de heterogeneidade constitutiva (caracterizada pelo interdiscurso) e heterogeneidade mostrada (caracterizada pela intertextualidade). A primeira está presente em todo o discurso e constituirá a formação discursiva – considerando-se que a dialogicidade dos discursos não se dá de forma aparente, ou seja, não é mostrada, mas se faz presente ao se produzirem os enunciados. A segunda será observada pelas marcas textuais que se manifestam explicitamente ou implicitamente. Muitos lingüistas, filósofos da linguagem e analistas do discurso inseriram em seus estudos pressupostos e conceituações sobre o fenômeno da heterogeneidade, dentre eles, Rosa Helena Blanco (2003: 38):

A heterogeneidade é um traço de constitutividade do discurso, da sua organização. A diferença entre as duas modalidades de heterogeneidade diz respeito ao modo de expressão no discurso: heterogeneidade mostrada é a que se deixa perceber, é a que, muitas vezes, é deliberadamente exposta pelo locutor, por razões diversas e considerando sempre o seu interlocutor. Já a heterogeneidade constitutiva não se deixa apreender tão facilmente, está relacionada ao que Bakhtin salienta quando diz que é no enunciado (do seu ponto de vista) e não na oração (unidade da língua e não da comunicação) que o indivíduo apreende a língua, interpreta o significado, atribui sentido ao que ouve, incorporando-o e, mais tarde, emprestando-lhe sua expressividade, ao estar em posição de sujeito falante, enunciador, numa situação dialógica de fala.

A heterogeneidade mostrada, manifestada através de marcas explícitas, é representada pelo uso dos discursos direto e indireto, por citações, slogans, dentre outras estratégias lingüístico-discursivas, e tem a função de definir papéis e espaços discursivos, delimitando, assim, as falas dos sujeitos num processo de interação. A identidade e a alteridade destes sujeitos ficam explicitadas uma vez que estas marcas deixam definidas as vozes do enunciador na interlocução, alimentando a idéia ilusória de poder absoluto sobre seu próprio discurso.

Já as manifestações implícitas da heterogeneidade mostrada revelam-se através do discurso indireto livre, além de paráfrases, da ironia e demais recursos capazes de mostrar diferentes vozes num único discurso, sem deixar clara a delimitação de sujeitos.

De acordo com a Análise do Discurso, o sujeito é constituído por outros sujeitos manifestados no processo de interação discursiva entre o “eu” e o “tu”, uma relação que vai construir a identidade deste sujeito, considerando-se, aqui, a presença do elemento ideológico nos discursos produzidos. Por isso, diz-se que as formações ideológicas diversas serão definidoras das formações discursivas que, por sua vez, também se manifestarão caracteristicamente diversificadas. Para Pêcheux (1988: 160):

(...) o sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição, etc., não existe “em si mesmo” (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante), mas, ao contrário, é determinado pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico no qual as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). (...) as palavras, expressões, proposições, etc., mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o que quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é, em referência às formações ideológicas (...) nas quais essas posições se inscrevem.

Assim sendo, o discurso produzido pelo sujeito, ou seja, a sua formação discursiva, revela as interferências e influências exercidas pelas ideologias, aqui descritas como formações ideológicas, assimiladas por ele no decorrer da história (da sua história de vida), período no qual se dá a sua formação sócio-cultural. Então, o sentido atribuído às palavras pelo sujeito discursivo assume um caráter material, uma vez que este sentido terá sua existência dentro de uma formação discursiva. O sentido das palavras será definido pelo processo discursivo, baseando-se na formação discursiva correspondente a este discurso, que por sua vez, será interpelada pela formação ideológica igualmente correspondente.

A expressão do sujeito é marcada pelas condições sociais, históricas e culturais, assim como pelo contexto situacional em que este se insere. Tudo isto influenciará na composição de sua formação discursiva que determinará aquilo que lhe é permitido dizer, assim como o que deve ser dito. A produção do discurso de um sujeito, conforme fora dito anteriormente, será perpassada por outros discursos diversos, pré-existentes e circulantes na sociedade e, de certo modo, já arraigados, marcados por ideologias que exercerão influência decisiva neste sujeito-falante.

A heterogeneidade discursiva e as práticas sociais

As práticas sociais contribuem para dar origem a discursos que se institucionalizam e são considerados como verdadeiros e legítimos dentro de uma sociedade. Isto é possibilitado pela relação que a palavra mantém com o mundo representado por ela e a materialização destas representações sociais no ato enunciativo. Assim, os valores são assimilados pelos indivíduos através das práticas sociais presentes no cotidiano. Neste processo, as formações discursivas são evidenciadas, revelando as formações ideológicas presentes em cada discurso.

Por isso, muitas visões de mundo cristalizam-se em cada ambiente social e cultural, permanecendo enraizadas no decorrer das décadas, transformando-se em parte integrante do pensamento e das práticas em dada sociedade. A constante reprodução destas visões de mundo colabora para que elas sejam mantidas no subconsciente individual e coletivo, pois estas permanecem vivas uma vez que estão relacionadas aos diversos fatos sociais da vida real.

Estas visões de mundo e valores sociais são repetidos ao longo do tempo, mantendo-se atuais no tempo presente, e, sendo fruto de um resgate do passado, revelam-se como valores considerados importantes e constitutivos de um modelo sócio-cultural – em nosso caso, um modelo capitalista, patriarcal e excludente. Estes modelos serão projetados no futuro levando-se em consideração as representações sociais vigentes em cada estrutura social.

Assim, os modelos de comportamento e os modos de pensar são criados e difundidos por cada estrutura social e cultural, reproduzidos pelos indivíduos pertencentes à determinada sociedade de acordo com a classe sócio-econômica. Em cada contexto situacional no qual a interlocução se manifesta, ou mesmo nos mais diversos processos de comunicação (em qualquer nível), as ideologias operam refletindo valores, crenças e comportamentos, revelando as concepções assimiladas durante a história das sociedades e indivíduos inseridos nela.

Os discursos presentes nos quadrinhos de Mauricio de Sousa

O universo das histórias em quadrinhos é composto por uma infinidade de personagens, contextos e situações capazes de veicular conteúdos ideológicos dos mais diversificados possíveis, através dos quais comportamentos e valores sócio-culturais de indivíduos ou grupos sociais podem ser disseminados. Estes valores e comportamentos poderão exercer influência no desenvolvimento da personalidade de cada leitor, interferindo, assim, na sua formação social, afetiva, educacional, moral e cultural de modo mais abrangente.

Assim também acontece com o universo ficcional de Maurício de Sousa, que começou a ser criado no início dos anos 60, como fruto de um projeto de sua autoria, que visava fortalecer o

mercado nacional dos quadrinhos, não só revelando bons profissionais, como também incentivando a criação de histórias e personagens típica e genuinamente brasileiros. Neste contexto, começa a surgir a *Turma da Mônica*, inicialmente com personagens e histórias independentes, destinadas à publicação em tiras de jornais, formando, posteriormente, um conjunto maior e bem diversificado de personagens.

Para criar este fenomenal mundo quadrinizado, o autor buscou inspiração em figuras de pessoas e animais de estimação que estiveram presentes na sua trajetória de vida desde a infância e, posteriormente, na vida adulta, trazendo consigo características físicas e psicológicas destas figuras, revelando, inclusive, a relação com os ambientes e contextos em que estas estariam inseridas.

Segundo o autor, não há uma escala valorativa atribuída a cada personagem, pois todos têm sua importância, participando de suas histórias, refletindo assim um pouco de sua própria história de vida – há nelas a marca de uma infância alegre, dinâmica, cheia de sonhos a realizar e muita imaginação. A criação das aventuras e personagens está submetida a uma linha de trabalho que envolve pesquisa e discussões com uma vasta equipe de trabalho, tudo isso visando o constante aprimoramento e enriquecimento do material produzido para que o público leitor possa se identificar e simpatizar cada vez mais com estas histórias.

Todo o processo de concepção e criação é realizado por desenhistas, roteiristas e técnicos responsáveis pela arte final que formam a equipe de trabalho e se inspiram em observações e vivências de suas vidas para compor as histórias. Eles são monitorados e supervisionados pelo próprio Maurício de Sousa que faz ajustes e modificações quando necessário, podendo, inclusive, não aprovar a publicação de determinado material.

Por isso mesmo, é coerente afirmar que, ao criar histórias e personagens, o autor (inclusive na condição de sujeito do discurso) faz projeções de um mundo real, as quais funcionam como ponto referencial da sua criação artística. Assim, é também possível identificar discursos e ideologias que refletem a trajetória de vida deste autor – trajetória essa construída historicamente e manifestada nos diversos contextos sociais.

Desse modo, é possível perceber a manifestação da heterogeneidade discursiva, ao analisar alguns recortes do conjunto da obra de Maurício de Sousa. A partir deles, pode-se proceder certas reflexões críticas acerca da recorrência de determinados tipos de discursos, aspectos citados anteriormente, buscando reconhecer neles situações típicas do cotidiano, nas quais a presença marcante de traços ideológicos interfere nas relações entre as personagens (considerando-se o tipo de produção literária aqui apresentado) e que servem de espelho refletor da vida real – espelho no qual muitos indivíduos podem reconhecer-se e se identificar.

As estratégias discursivas que revelam a subjetividade no ato enunciativo poderão, em dado momento, estar marcadas pela sujeição do indivíduo que ocorrerá de modo inconsciente. Esse mecanismo refletirá as determinações ideológicas que o sujeito adquire no decorrer da sua vida, e assim ele operará nos espaços sociais de convívio a reprodução de práticas institucionalizadas a partir de cada ato enunciativo.

Este processo de reprodução acontece de modo bastante evidente ou sutilmente, revelando sempre, em qualquer manifestação discursiva, posicionamentos, valores e estereótipos institucionalizados que interferem o pensamento e as atitudes dos indivíduos, interferindo inclusive no seu modo de criar e sentir o mundo.

Por isso os sujeitos sempre poderão, através dos seus discursos, transmitir conteúdos ideológicos diversos capazes de influenciar no modo de pensar e agir de outros sujeitos, caracterizando um processo sucessivo de transmissão ideológica. Para lidar com estas complexas relações é necessário identificar e analisar os discursos que circulam em dado contexto sócio-histórico, buscando compreender que sentidos estão impregnados neles e com quais ideologias eles se identificam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizar uma breve análise de fragmentos do universo quadrinizado de Maurício de Sousa, é possível concluir que as histórias ambientadas na Turma da Mônica apresentam uma diversidade discursiva, a partir da qual pode-se identificar variados tipos de discurso. Neste universo ficcional, estão presentes os discursos pedagógico, religioso, ecológico, científico, dentre outros pertencentes a um contexto social, histórico e cultural determinado. Assim, a pesquisa confirmou a presença de alguns comportamentos e atitudes que podem contribuir para educar e aprimorar a formação ética dos indivíduos, a exemplo das lições de moral que conduzem os leitores a optarem por valores positivos como a verdade, humildade e solidariedade.

Por outro lado, podem estar contidos, nestas histórias, certos discursos veiculadores de modelos e estereótipos, sobretudo aqueles de valor negativo. Vale dizer que este conjunto de fatores está condizente com a ideologia dominante largamente difundida pelas instituições sociais e Aparelhos Ideológicos do Estado que se fazem presentes, de modo subjetivo, nestas histórias através das crenças e valores por eles sustentados.

Assim, os resultados aqui apresentados revelam que os valores veiculados através destas histórias fazem parte das práticas sociais internalizadas pelos indivíduos, as quais são reproduzidas ao longo da história em contextos sócio-culturais e ideológicos determinados. Os conceitos aqui abordados demonstram visões de mundo que resguardam valores que refletem práticas sociais política e ideologicamente marcadas. A repetição destes conceitos colabora com a construção de idéias que reforçam determinadas práticas sociais a serem perpetuadas pela produção e difusão dos produtos culturais, como é o caso das histórias em quadrinhos.

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, Louis. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado**. Tradução: Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução: Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística Geral II**. Tradução: João Wanderlei Geraldi. Campinas: Pontes, 1989.
- CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.
- CIRNE, Moacy. **Bum! A explosão criativa dos quadrinhos**. 2. ed. RJ: Vozes, 1970.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- FEIJÓ, Mário. **Quadrinhos em ação: um século de história**. São Paulo: Moderna, 1997. Coleção Polêmica.
- FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução: Laura fraga de Almeida Sampaio. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antônio. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994. Coleção Desafios.

MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em análise do discurso**. Tradução: Freda Indursky. 3. ed. Campinas: Pontes/EDUNICAMP, 1997.

MÔNICA. Meses de janeiro a outubro, ano 2004.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 2. ed. SP: Brasiliense, 1994.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso: princípios e procedimentos**. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução: Eni Orlandi.

PEREIRA, Adriana Pedreira Telles. **Enquanto isso, na Sala de Justiça: Leitura de representações culturais e práticas políticas no discurso das Histórias em Quadrinhos**. Dissertação de Mestrado. UFBA: Salvador, 2002.

POSSENTI, Sírio. **Os limites do discurso: ensaios sobre discurso e sujeito**. Curitiba: Criar Edições, 2002.

SOUSA, Maurício de. **Crônicas: Navegando nas letras**. 2. ed. São Paulo: Globo, 1999.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.